

PROJETO ATLETAS INTELIGENTES: CONSTRUINDO FUTURO COM O VOLEIBOL NA PERIFERIA URBANA

SMART ATHLETES PROJECT: BUILDING A FUTURE THROUGH VOLLEYBALL IN URBAN OUTSKIRTS PROYECTO ATLETAS INTELIGENTES: CONSTRUYENDO FUTURO CON EL VOLEIBOL EN LA PERIFERIA URBANA

Rayssa Fernanda Garcia Nogueira Palau¹ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro;

Rayssa Bruna Silva do Santos² - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro;

Guilherme Gomes Andrade³ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro;

Fabrizio Di Masi⁴ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

RESUMO

O presente relato de experiência descreve o Projeto Atletas Inteligentes na cidade de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, implementado entre 2023 e 2024. A iniciativa visou promover o voleibol entre jovens de escolas públicas como estratégia educativa e social de enfrentamento da desigualdade e da violência urbana. O projeto atuou no contraturno escolar, ampliando o tempo de permanência dos alunos na escola e reduzindo a exposição ao risco. Ao longo das atividades, observou-se evolução técnica, maior cooperação entre os participantes, ganho de autoestima e fortalecimento de vínculos afetivos, transformando o ambiente esportivo em espaço de acolhimento. A experiência incluiu torneios internos e participação em ginásio universitário, favorecendo perspectiva de educação superior. O relato aborda os desafios enfrentados, como interferências externas ligadas à violência local e descontinuidade de atividades em períodos críticos. A abordagem metodológica qualifica-se como pesquisa-ação, possibilitando reflexões e ajustes contínuos. Conclui-se que o esporte educativo pode ser instrumento eficaz de inclusão social e promoção de valores cívicos, habilitando os jovens a projetarem futuros mais promissores em contextos vulneráveis.

Palavras-chave: Duque de Caxias; Projetos sociais esportivos; Inclusão social; Violência juvenil; Relato de experiência.

1 Discente do curso de Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRJ), Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Solimões, 296, Austin, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil, CEP: 26086-355. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6834-821X>. E-mail: palau@ufrj.br

2 Discente do curso de Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRJ), Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Maria Ilda Pinto dos Santos, 10, Guaratiba, Rio de Janeiro, Brasil, CEP: 23040-309. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9083-1420>. E-mail: rayssabruna@ufrj.br

3 Discente do curso de Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRJ), Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Juncal, 113, Jardim São Vicente, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil, CEP: 26040-470. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6785-0761>. E-mail: guilhermegms7@gmail.com

4 Docente do curso de Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRJ), Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Min. Fernando Costa 465, Seropédica, Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil, CEP 23890-000. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1580-9489>. E-mail: fabriziomasi@ufrj.br

ABSTRACT

This experience report describes the Athletes Intelligents Project in Duque de Caxias, Baixada Fluminense, conducted between 2023 and 2024. The initiative aimed to promote volleyball among public school youth as an educational and social strategy to address inequality and urban violence. The project took place during afterschool hours, increasing students' time at school and reducing their exposure to risk. Throughout the activities, technical development, greater cooperation among participants, increased selfesteem and strengthened affective bonds were observed, turning the sports environment into a nurturing space. The experience included internal tournaments and participation in a university gymnasium, enhancing the perspective of higher education. The report discusses challenges such as external interferences linked to local violence and activity disruptions in critical periods. The methodology is characterized as actionresearch, enabling continuous adjustments and reflections. It is concluded that educational sport can be an effective instrument of social inclusion and promotion of civic values, enabling young people to envision more promising futures in vulnerable contexts.

Keywords: Duque de Caxias; Sports social projects; Social inclusion; Youth violence; Experience report.

RESUMEN

El presente relato de experiencia describe el Proyecto Atletas Inteligentes en la ciudad de Duque de Caxias, en la Baixada Fluminense, implementado entre 2023 y 2024. La iniciativa buscó promover el voleibol entre jóvenes de escuelas públicas como estrategia educativa y social para enfrentar la desigualdad y la violencia urbana. El proyecto actuó en el contraturno escolar, ampliando el tiempo de permanencia de los alumnos en la escuela y reduciendo la exposición al riesgo. A lo largo de las actividades, se observó evolución técnica, mayor cooperación entre los participantes, aumento de la autoestima y fortalecimiento de los vínculos afectivos, transformando el ambiente deportivo en un espacio de acogida. La experiencia incluyó torneos internos y participación en un gimnasio universitario, favoreciendo la perspectiva de educación superior. El relato aborda los desafíos enfrentados, como interferencias externas relacionadas con la violencia local y la discontinuidad de actividades en períodos críticos. La metodología se califica como investigación-acción, lo que permite reflexiones y ajustes continuos. Se concluye que el deporte educativo puede ser un instrumento eficaz de inclusión social y promoción de valores cívicos, capacitando a los jóvenes para proyectar futuros más prometedores en contextos vulnerables.

Palabras clave: Duque de Caxias; Proyectos sociales deportivos; Inclusión social; Violencia juvenil; Relato de experiencia.

INTRODUÇÃO

A desigualdade social representa um fenômeno estrutural e persistente, caracterizado pela distribuição desigual de recursos, oportunidades e direitos entre diferentes grupos da sociedade. Essa realidade é reforçada pelas dinâmicas do sistema capitalista, que prioriza o acúmulo de capital em detrimento da justiça social. Segundo Piketty (2014), o capitalismo tende a aprofundar a concentração de renda, resultando em disparidades severas no acesso à educação, saúde, moradia e lazer. Essa segregação gera, ainda, uma divisão simbólica entre cidadãos privilegiados, geralmente brancos e com maior poder aquisitivo, e grupos vulneráveis, como a população negra e periférica. Assim, a desigualdade social não se limita ao aspecto econômico, mas abrange dimensões políticas, culturais e territoriais.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 estabelece um marco legal importante na garantia dos direitos sociais. De acordo com seu artigo 6º, são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, e a assistência aos desamparados (Brasil, 1988). Além disso, o artigo 217º assegura o direito à prática desportiva como forma de inclusão e promoção de bem-estar. No entanto, essas garantias constitucionais nem sempre se concretizam na prática, sobretudo em contextos marcados pela desigualdade social. Nesses espaços, o acesso ao lazer e ao esporte ainda é limitado, seja pela ausência de políticas públicas eficazes, seja pela negligência histórica do poder público em atender as demandas das populações marginalizadas.

A precarização desses direitos reflete-se também na violência cotidiana enfrentada por comunidades socialmente vulneráveis. A ausência de acesso a direitos fundamentais, como lazer, cultura e esporte, contribui para o aumento das tensões sociais e da violência urbana. Segundo Cerqueira *et al.* (2021), há uma correlação direta entre desigualdade e violência, ou seja, quanto maior a desigualdade de renda, maior tende a ser a taxa de homicídios. Esse cenário evidencia a urgência de políticas públicas que combatam as desigualdades e promovam o acesso universal aos direitos constitucionais. Além disso, ações que valorizem a cultura, o esporte e a convivência comunitária podem representar um importante caminho para a redução da violência e a promoção da cidadania.

A fim de mitigar esse cenário, se manifestam os Projetos Sociais, onde, de acordo com Alves & Thurow (2023), há uma proposta de atender demandas sociais fazendo com que surjam oportunidades iguais para todos os cidadãos, possibilitando também o esporte como uma ferramenta educacional, facilitando o acesso não só à cultura, mas também ao conhecimento.

Logo, a prática de exercícios físicos e o esporte de cunho educacional possibilita o ensinamento de princípios e valores, pois, através de suas regras e condições que estruturam determinadas práticas, os participantes desenvolvem a capacidade de estabelecer relações interpessoais significativas, nas quais compartilham experiências, exercitam a competição de forma saudável e constroem atitudes de cooperação mútua, desenvolvendo a ambivalência do esporte (Costa, 2011). Tais interações contribuem não apenas para o desenvolvimento social, mas também para a formação de valores como respeito, solidariedade e empatia (Pagani, 2020).

Nesse contexto, é fundamental refletir sobre o território da Baixada Fluminense, uma das regiões mais marcadas pela desigualdade social no estado do Rio de Janeiro. Com-

posta por 13 municípios e uma população superior a 3,7 milhões de pessoas, a região enfrenta desafios históricos relacionados à infraestrutura urbana, segurança pública, saúde e educação (IBGE, 2022). A Baixada é frequentemente retratada como território periférico, estigmatizado pela violência e pela ausência de políticas públicas eficazes. Contudo, é também um espaço de resistência, onde surgem iniciativas locais e projetos sociais voltados à promoção de direitos e à valorização da juventude. O investimento em práticas esportivas nessa região pode se constituir como um importante instrumento de transformação social.

De acordo com dados do Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro (ISP, 2023), os municípios da Baixada concentram algumas das maiores taxas de homicídios do estado, especialmente entre adolescentes e jovens adultos. Isso reforça a importância de projetos que ofereçam alternativas de desenvolvimento pessoal e coletivo, como é o caso de programas de iniciação esportiva, atividades de lazer e formação cidadã. Além de contribuir para a ocupação positiva do tempo livre, essas ações podem fortalecer vínculos comunitários e fomentar a autoestima dos participantes. Nesse sentido, o esporte surge não apenas como direito constitucional, mas como ferramenta estratégica de enfrentamento à desigualdade e promoção da equidade.

Com base no Atlas da Violência 2024, elaborado pelo Ipea, Duque de Caxias registrou 321 homicídios estimados em 2022, resultando em uma taxa de 39,7 homicídios por 100 mil habitantes. Essa cifra posiciona o município entre os mais violentos do estado do Rio de Janeiro e reforça o contexto de vulnerabilidade observado na Baixada Fluminense. Além disso, esses dados colocam Duque de Caxias como parte das oito cidades da Baixada Fluminense presentes no ranking das mais violentas do estado, com taxas que variam entre 34,7 e 39,7 homicídios por 100 mil habitantes, indicando um cenário preocupante que demanda ação social e política (O Dia, 2024).

Também foram levantadas informações sobre violência doméstica no município. Em 2018, Duque de Caxias registrou 1.073 casos de violência doméstica, sendo o maior número entre os municípios do estado do Rio naquele primeiro mês de 2019, segundo a AMAERJ / Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (AMAERJ, 2019). Outra fonte, com base no Dossiê Mulher 2022, apresenta que Duque de Caxias concentrou 1.901 mulheres vítimas de diversas formas de violência, o que corresponde a 21,20% do total na Baixada Fluminense, confirmando o alto índice de violência contra mulheres na região.

O Projeto Atletas Inteligentes ofertado posteriormente pelo Ministério da Cidadania no antigo governo de 2022, em 2023 pelo Ministério do Esporte, juntamente com a campeã olímpica Jackie Silva, tinha como foco trabalhar o esporte voleibol com alunos nas escolas da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, onde era dividido em núcleos localizados em diferentes municípios sendo em Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Mesquita e Seropédica. A composição da equipe foi realizada através de edital e era composta por com um coordenador geral, responsável pelos supervisores de núcleo, estes controlavam suas equipes compostas por: dois apoios técnicos, dois apoios técnicos desportivos e um professor.

No núcleo de Duque de Caxias o projeto foi ofertado no horário de contraturno dos alunos, se eles estudavam na parte da manhã, a atividade no projeto seria no horário da tarde. Dessa forma, os alunos passavam mais tempo na escola, evitando que estivessem à mercê da violência presente nas ruas, onde são o público-alvo que mais se envolvem com ela:

Tais pesquisas revelavam que os jovens eram, como ainda são, o grupo que mais se envolve em situações de violência, tanto na condição de agentes quanto de vítimas. A maior parte desses atos violentos acontece nos fins de semana, nas periferias, envolvendo, sobretudo, jovens de classes empobrecidas e em situação de vulnerabilidade. (Unesco, 2014. p.10.)

A prática esportiva no contraturno escolar, como a ofertada pelo projeto, tem se mostrado uma estratégia eficaz para a prevenção da violência juvenil, pois oferece um ambiente seguro e estruturado onde os jovens podem desenvolver habilidades físicas e sociais. O engajamento em atividades esportivas pode contribuir para o aumento da autoestima, disciplina e senso de responsabilidade, elementos fundamentais para a construção de trajetórias de vida positivas. Além disso, o esporte favorece a inclusão social ao promover a integração entre jovens de diferentes origens e realidades.

Por tanto, este trabalho busca relatar e analisar a experiência vivenciada no Projeto Atletas Inteligentes, no núcleo do projeto em Duque de Caxias, destacando suas contribuições para o desenvolvimento social, educacional e esportivo dos jovens. Ao compreender os desafios e conquistas dessa iniciativa, pretende-se oferecer subsídios para o aprimoramento de políticas e programas que utilizem o esporte como ferramenta de inclusão e promoção da cidadania em contextos de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

O esporte, enquanto fenômeno social, tem sido amplamente reconhecido como um instrumento eficaz para a promoção da inclusão social, saúde e desenvolvimento integral dos indivíduos. De acordo com Coakley (2017), a prática esportiva vai além do condicionamento físico, atuando como meio para a construção de identidade, valores e relações sociais significativas. O esporte educativo, em especial, desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos, pois proporciona um ambiente no qual os participantes aprendem a cooperação, o respeito às regras e o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais para a vida em sociedade.

No contexto das desigualdades sociais brasileiras, o acesso ao esporte ainda é limitado para muitos jovens em situação de vulnerabilidade. Segundo Nogueira (2011), essa limitação reflete as barreiras econômicas, culturais e estruturais presentes nas periferias urbanas, o que reforça a necessidade de políticas públicas que democratizem o acesso às práticas esportivas. Além disso, o esporte organizado em ambiente escolar pode funcionar como um espaço de proteção social, prevenindo comportamentos de risco e estimulando a permanência dos jovens na escola, conforme apontam Sanches e Rubio (2020).

O papel dos projetos sociais esportivos, como o Projeto Atletas Inteligentes, é fundamental para mitigar essas desigualdades e promover a inclusão. Alves e Thurow (2023) destacam que tais iniciativas oferecem oportunidades para o desenvolvimento técnico e humano dos participantes, ao mesmo tempo em que possibilitam o acesso a redes de apoio e acompanhamento psicossocial. Esses projetos se diferenciam por articular esporte, educação e cidadania, criando condições para que os jovens ampliem suas perspectivas de vida e se desenvolvam integralmente.

Outro aspecto essencial para a eficácia dos projetos esportivos em contextos vulneráveis é a formação de vínculos afetivos e a criação de ambientes acolhedores. Conforme

Costa (2011), o esporte pode ser uma ferramenta educacional que não só ensina habilidades técnicas, mas também contribui para o desenvolvimento de valores como solidariedade, empatia e respeito mútuo. Pagani (2020) complementa afirmando que as relações interpessoais construídas nas equipes esportivas são fundamentais para a socialização e para a construção da identidade dos jovens, o que reforça o papel do esporte como espaço de educação integral.

Além disso, o contato com ambientes educacionais mais amplos, como universidades e centros esportivos de referência, pode ampliar os horizontes dos jovens participantes. Estudos indicam que o acesso a esses espaços estimula o interesse pela educação formal e contribui para a construção de projetos de vida mais ambiciosos (Freitas *et al.*, 2022). No caso do Projeto Atletas Inteligentes, a oportunidade de atuar em um ginásio universitário reforça essa dimensão, potencializando a motivação para o ingresso no ensino superior e a superação de barreiras sociais.

Por fim, é importante destacar que o sucesso e a sustentabilidade dos projetos esportivos dependem da articulação entre diferentes atores sociais e do suporte institucional adequado. Conforme Matiskei (2004), a integração entre escolas, órgãos governamentais, comunidade e profissionais capacitados é determinante para que essas iniciativas alcancem seus objetivos e promovam transformações duradouras. Essa articulação favorece a implementação de práticas multidimensionais que contemplam as necessidades físicas, emocionais e sociais dos jovens, consolidando o esporte como ferramenta estratégica para a inclusão e o desenvolvimento social.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, de caráter exploratório e com abordagem observacional, configurando-se como um relato de experiência fundamentado na metodologia da pesquisa-ação. De acordo com Tripp (2005), essa abordagem permite a identificação de ações planejadas, sua implementação e, posteriormente, a análise e reflexão crítica sobre os resultados, possibilitando mudanças ao longo do processo. Tal metodologia é apropriada para contextos educacionais, pois permite ao pesquisador interagir diretamente com o ambiente e os sujeitos investigados, promovendo uma compreensão mais profunda das múltiplas dimensões envolvidas (Peres; Santos, 2005).

O Projeto Atletas Inteligentes foi desenvolvido ao longo de um ano, com início em 2023. A partir de um planejamento anual, foram definidos os objetivos pedagógicos, com ênfase nos fundamentos básicos do voleibol e na articulação com o calendário escolar. As aulas eram planejadas semanalmente, considerando a evolução dos alunos e datas comemorativas, o que permitiu trabalhar Temas Contemporâneos Transversais (TCTs). Por exemplo, na semana do Dia dos Povos Indígenas, as atividades tiveram como foco a valorização e o reconhecimento das culturas originárias.

O núcleo do projeto no município de Duque de Caxias contou com quatro turmas, com aulas realizadas duas vezes por semana, cada uma com duração de uma hora e trinta minutos. Os alunos participantes tinham entre 11 e 17 anos, sendo critério indispensável estar regularmente matriculado na escola onde o projeto era desenvolvido. Após o preenchimento das vagas por ordem de inscrição, os demais interessados eram encaminhados

para uma lista de espera. Em casos de desistência ou excesso de faltas, os nomes da lista de espera eram chamados para preencher as vagas abertas.

No início do projeto, observou-se que a maioria dos alunos desconhecia as regras básicas do voleibol e apresentava dificuldades na execução dos fundamentos. Além disso, alguns demonstravam resistência em respeitar os colegas e a equipe pedagógica. No entanto, ao longo do desenvolvimento das atividades, esses aspectos foram sendo trabalhados de forma contínua.

Durante o ano, foram realizados dois torneios com o objetivo de estimular o envolvimento dos alunos. O primeiro ocorreu de forma interna, no próprio colégio, envolvendo apenas os times do núcleo de Caxias. Já o segundo contou com a participação dos demais núcleos da Baixada Fluminense, sendo sediado no ginásio da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Essa experiência proporcionou aos alunos não apenas a vivência competitiva, mas também o contato com um espaço universitário, contribuindo para ampliar suas perspectivas educacionais e sociais.

ANÁLISES E RESULTADOS

A evolução técnica dos alunos foi uma das transformações mais evidentes ao longo do desenvolvimento do Projeto Atletas Inteligentes. Inicialmente, muitos apresentavam dificuldades na execução dos fundamentos básicos do voleibol, como o passe, saque e a movimentação em quadra. No entanto, com o acompanhamento constante, treinamento regular e orientações individualizadas, foi possível observar um progresso consistente nas habilidades esportivas dos participantes. Esse avanço não apenas refletiu o domínio das técnicas, mas também o aumento da confiança e da autoconfiança dos jovens, que passaram a se perceber como atletas capazes de desempenhar suas funções com maior eficácia e segurança.

Além do aspecto técnico, a mudança no comportamento dos alunos se destacou como um dos resultados mais significativos do projeto. O respeito mútuo entre os integrantes da equipe, a valorização do trabalho em grupo e o espírito de cooperação foram construídos ao longo das atividades, promovendo um ambiente harmonioso e inclusivo. Muitos dos jovens demonstraram maior controle emocional durante as partidas, aprendendo a lidar com a vitória e a derrota de maneira equilibrada. Esse desenvolvimento social e emocional é crucial, pois contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios dentro e fora das quadras.

Outro ponto relevante observado foi o fortalecimento dos vínculos afetivos entre os participantes e a equipe responsável pelo projeto. O ambiente acolhedor e o relacionamento próximo favoreceram a construção de laços de confiança, que ultrapassaram a esfera esportiva. Os jovens passaram a enxergar o projeto como um espaço seguro para expressar suas angústias, medos e dificuldades pessoais, criando uma rede de apoio que muitas vezes não estava presente em seus contextos familiares ou sociais. Essa dimensão afetiva foi fundamental para o engajamento e a continuidade dos alunos no programa, evidenciando o papel do esporte como ferramenta de inclusão e suporte emocional.

A importância do esporte educacional está também na sua capacidade de articular conteúdos relacionados a Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), como ética, cida-

dania e sustentabilidade ambiental, proporcionando uma formação cidadã ampla e crítica. Tais temáticas, incorporadas às práticas esportivas, contribuem para que os participantes desenvolvam uma consciência social e ambiental, alinhando-se às demandas contemporâneas da educação integral (Freitas *et al.*, 2022).

O projeto Atletas Inteligentes, ao atuar em um contexto vulnerável, evidencia a necessidade de políticas públicas que transcendam o caráter meramente esportivo, ampliando o olhar para as questões sociais, emocionais e educacionais dos jovens. A articulação entre esporte, educação e assistência social é fundamental para potencializar os resultados e promover uma intervenção verdadeiramente transformadora, capaz de impactar não só os indivíduos, mas suas famílias e comunidades.

A vivência proporcionada pelo contato direto com o ginásio universitário da UFRJ foi outro elemento que impactou positivamente os alunos. Muitos jovens, provenientes de realidades em que o acesso ao ensino superior é percebido como distante ou até inalcançável, tiveram a oportunidade de conhecer um ambiente acadêmico, ampliando suas perspectivas educacionais e profissionais. Essa experiência despertou o interesse pela continuidade dos estudos e pelo sonho de ingressar na universidade, demonstrando como o esporte pode funcionar como um catalisador para a motivação acadêmica e o desenvolvimento pessoal. Tal impacto reforça a importância de projetos que promovam a integração entre esporte e educação em contextos vulneráveis.

Por fim, é importante destacar que, apesar dos avanços, o projeto enfrentou desafios significativos relacionados ao contexto social dos alunos. Em alguns dias, as atividades foram interrompidas devido ao risco de confrontos entre facções nas proximidades da escola, situação que refletiu diretamente na rotina dos jovens e na continuidade do trabalho. Essa realidade evidencia as barreiras externas que impactam o desenvolvimento educacional e esportivo em comunidades vulneráveis. Contudo, mesmo diante dessas adversidades, o projeto manteve seu papel de incentivo à permanência escolar e à prática esportiva, reafirmando sua relevância social e a necessidade de políticas públicas que garantam ambientes seguros e inclusivos para o desenvolvimento integral dos jovens.

CONCLUSÕES (OU CONSIDERAÇÕES FINAIS/REFLEXÕES FINAIS)

O projeto Atletas Inteligentes demonstrou ser uma iniciativa transformadora que transcende o ensino esportivo, atuando diretamente no desenvolvimento integral dos jovens participantes. A partir da combinação entre o aprendizado técnico do voleibol e o fortalecimento de vínculos afetivos, o projeto promoveu mudanças significativas no comportamento e na percepção dos alunos sobre si mesmos e seu papel dentro do grupo. Essa integração entre técnica e acolhimento emocional revelou-se fundamental para a construção de valores como respeito, cooperação e solidariedade, essenciais para o exercício da cidadania e para o convívio social.

Além disso, o projeto assumiu um papel importante como espaço de suporte emocional para os jovens, muitos dos quais enfrentam desafios familiares e sociais que dificultam seu desenvolvimento. O vínculo criado entre a equipe do projeto e os alunos permitiu que os participantes encontrassem um ambiente seguro para expressar suas angústias e buscar apoio, reforçando o papel do esporte como ferramenta de inclusão social. Esse aspecto se

mostrou vital para manter o engajamento dos jovens no projeto e para fortalecer sua autoestima e motivação para enfrentar os obstáculos do cotidiano.

Outro ponto de destaque foi a ampliação das perspectivas educacionais e profissionais dos alunos, resultado da experiência de vivenciar o ambiente universitário da UFRRJ. Essa exposição a um espaço que, para muitos, parecia inacessível, despertou o interesse pela continuidade dos estudos e pelo sonho de ingressar no ensino superior. Assim, o projeto contribuiu para o combate ao ciclo de exclusão social, evidenciando que o esporte pode ser um importante vetor para a valorização da educação formal e a promoção da mobilidade social.

Não obstante, o projeto enfrentou desafios decorrentes da realidade social complexa em que os jovens estão inseridos, especialmente no que diz respeito à violência urbana e às interrupções das atividades provocadas por riscos de confronto entre facções. Essa situação ressalta a necessidade de políticas públicas integradas que garantam a segurança e o acesso contínuo a espaços educativos e esportivos, além do investimento em ações que promovam a paz social e a inclusão. É fundamental que projetos como o Atletas Inteligentes recebam apoio institucional para ampliar seu alcance e impacto positivo.

Considerando esses aspectos, o projeto evidencia a importância de um olhar multidimensional e humanizado na implementação de ações esportivas em contextos vulneráveis. A formação contínua dos profissionais envolvidos e a articulação com outras políticas sociais podem potencializar os resultados, ampliando os benefícios para os jovens participantes e suas comunidades. O esporte, quando aliado a estratégias educativas e sociais, torna-se um instrumento poderoso para a transformação individual e coletiva.

Por fim, recomenda-se a realização de estudos futuros que aprofundem a análise dos impactos psicossociais do projeto, assim como a investigação de estratégias para superar as barreiras externas enfrentadas pelos jovens, como a violência e a exclusão social. Esses estudos poderão contribuir para o aperfeiçoamento do projeto e para a formulação de políticas públicas mais efetivas, garantindo que iniciativas como o Atletas Inteligentes se consolidem como práticas sustentáveis de promoção da cidadania, inclusão social e desenvolvimento integral dos jovens.

REFERÊNCIAS

ALVES, Eduardo Pereira; THUROW, Charlene Fernanda. Permanência de jovens em projetos sociais por meio da teoria da autodeterminação. **Educação: Teoria e Prática**, [s. l.], v. 33, n. 66, p. 1-17, 2023.

ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – AMAERJ. **Levantamento de casos de violência doméstica em Duque de Caxias (2018/2019)**. Rio de Janeiro: AMAERJ, 2019. Disponível em: <https://amaerj.org.br/noticias/duque-de-caxias-lidera-o-ranking-de-violencia-domestica-no-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 20 jul. 2025.

BRASIL. **Constituição Nacional**. Congresso nacional. 1988 Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 20 jul. 2025

CERQUEIRA, D.; *et al.* **Atlas da Violência 2021**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes/212/atlas-da-violencia-2021>. Acesso em: 20 jul. 2025.

CONSTITUIÇÃO. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 20 jul. 2025.

COAKLEY, J. **Sports in Society: Issues and Controversies**. 12. ed. New York: McGraw-Hill Education, 2017.

CORREIA, M. M.. Projetos sociais em Educação Física, esporte e lazer: reflexões preliminares para uma gestão social. **Revista Brasileira Ciência do Esporte**. 2008.

COSTA, R. S. O., SILVA, C. A. F., VOTRE, S. J., Educação física, esporte e desenvolvimento sustentável. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 1-14, jan./abr, 2011.

FREITAS, G. DA S. *et al.*. O ESPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO E A PAZ NAS REVISTAS ACADÊMICAS BRASILEIRAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA. **Movimento**, v. 28, p. e28045, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2022** – Resultados Consolidados. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 jul. 2025.

INSTITUTO DE SEGURANÇA PÚBLICA – ISP. **Painel ISP Conecta**: Indicadores de segurança pública – Baixada Fluminense. Rio de Janeiro: ISP, 2024. Disponível em: <https://www.ispconecta.rj.gov.br>. Acesso em: 20 jul. 2025.

INSTITUTO DE SEGURANÇA PÚBLICA – ISP. **Dossiê Mulher 2022**. Rio de Janeiro: ISP, 2022. Disponível em: <https://www.isp.rj.gov.br/Arquivos/DossieMulher2022.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2025. O DIA. **Atlas da Violência 2024 aponta Duque de Caxias com taxa de 39,7 homicídios por 100 mil habitantes**. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2024/06/ia/6866696-atlas-da-violencia-2024-rio-tem-15-das-100-cidades-com-maior-taxa-de-homicidios-por-habitantes-no-pais.html>. Acesso em: 20 jul. 2025.

PIKETTY, T.. **Capital in the TwentyFirst Century**. Cambridge, MA: Belknap Press of Harvard University Press, 2014. Disponível em: <https://piketty.pse.ens.fr/files/capital21c/en/Piketty2014IntroChap1.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2025.

MATISKEI, A. C. R. M.. Políticas públicas de inclusão educacional: desafios e perspectivas. **Educar em Revista**, n. 23, p. 185–202, jan. 2004.

PAGANI, M. M., LOUREIRO, F.A.L.C., MACHADO, S.H.M.& MATTA, L. G. Viva o Esporte: Uma Análise da Política Pública de Esportes de um município do interior do estado do Rio de Janeiro. **Revista Grifos**, v.29, pg92-10. Unochapecó - Chapecó, v.29, n. 48, 2020.

SILVA, J.; ALMEIDA, T. Impactos do esporte na autoestima e no comportamento juvenil. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 7, n. 1, p. 75-88, 2019.

NOGUEIRA, Q. W. C.. Esporte, desigualdade, juventude e participação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 1, p. 103–117, mar. 2011.

SANCHES P. R.; SANTOS, M. A. dos. **Considerações gerais e orientações práticas acerca do emprego de estudos de caso na pesquisa científica em psicologia**. Interações. 2005, vol.10, n.20, pp. 109-126.

SANCHES, S. M.; RUBIO, K.. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 4, p. 825–841, dez. 2011.

TRIPP, D.. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Educação e pesquisa, v. 31, p. 443-466, 2005.

UNESCO. **Violência Juvenil e Políticas Públicas**: uma análise dos desafios nas periferias brasileiras. Brasília: UNESCO, 2014.